

OS MILITARES E A REPRESSÃO AO MOVIMENTO ESTUDANTIL (1964-1969)

GUSSON, Claudia Maria

PRIORI, Angelo (Orientador)

Durante a década de 60 o Brasil teve sua História política marcada por muitas reviravoltas, como a renúncia do Presidente da República, a experiência do parlamentarismo e a instauração do Regime Militar. Em 1964, os militares tomaram o poder através de um Golpe de Estado e instauraram o Regime Militar, que durou até 1985. Neste período, os militares fizeram uso de diversos aparatos repressivos para evitar protestos de alguns grupos da sociedade, dentre os quais destacam-se os estudantes. Este trabalho tem por objetivo analisar a participação da União Nacional dos Estudantes (UNE) durante o período de ditadura e os mecanismos da repressão utilizados pelo Governo para reprimir o Movimento Estudantil (ME). O método utilizado para elaboração deste trabalho foi a pesquisa bibliográfica em importantes obras referentes ao tema. Foi necessário o estudo das atividades estudantis no período anterior a Ditadura, na década de 1950, quando começaram as principais reivindicações do ME para as reformas universitárias. Na década seguinte, a Lei Suplicy e os Acordos MEC-USAID, foram as medidas administrativas-jurídicas tomadas pelo Governo, que mais geraram reações de repúdio dos estudantes e desencadearam várias manifestações contra o Governo instaurado. Neste estudo, é feito um levantamento das reivindicações dos estudantes e o enfrentamentos destes com o Estado até meados de 1969. Os estudantes tentaram manter um "diálogo" com o governo, porém a resposta para a sociedade foi a repressão total e a instauração do Ato Institucional n.º 5 e mais tarde, em 1969, a Lei 477, que puniu e restringiu as manifestações nas universidades.

e-mail: claudia_gusson@uol.com.br